

Jorge William



AÉCIO, COM DORNELLES ao fundo: esforço concentrado até 7 de janeiro

Orçamento será votado em janeiro

Aécio e Tebet convocam Congresso para concluir votações até o dia 7

Carter Anderson

• O presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), anunciou ontem, no Rio, a convocação do Congresso para que o Orçamento da União seja aprovado até 7 de janeiro. Aécio disse que a estratégia foi decidida com o presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), em telefonema ontem de manhã.

— Não permitiremos a interrupção dos trabalhos do Congresso Nacional, enquanto não tivermos a peça orçamentária votada — afirmou.

Aécio e Tebet decidiram que os membros da Comissão Mista de Orçamento, incluindo os suplentes, deverão estar em Brasília no dia 26, para concluir as votações dos destaques até o dia 30. Todos os deputados e senadores foram convocados para comparecer ao Congresso no dia 2 de janeiro e concluir a votação do Orçamento até 7 de janeiro.

— Se até o dia 7 esse projeto não for votado, há a disposição dos presidentes da Câmara e do Senado de manter o Congresso em convocação permanente, até a votação do Orçamento — disse Aécio, que, acompanhado do ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, e do secretário-geral do PSDB, deputado Márcio Fortes, esteve ontem na Fundação Getúlio Vargas, para conhecer um estudo sobre o combate à fome.

Aécio pediu aos deputados e senadores da comissão mista impossibilitados de estar em Brasília, na próxima semana, que avisem seus líderes

partidários. Esses parlamentares serão substituídos, para que sua ausência não facilite o trabalho de obstrução da oposição. Aécio pediu às companhias aéreas que deem prioridade ao embarque dos parlamentares neste fim de ano.

— Não haverá justificativa para a ausência de parlamentares em Brasília na próxima semana e na semana seguinte.

FH não vetará reajuste da tabela do IR, diz Aécio

Na opinião do deputado, a aprovação do Orçamento é fundamental para garantir a estabilidade do país, principalmente no momento em que a Argentina passa por uma grave crise. O deputado afirmou que ontem de manhã também conversou com o presidente Fernando Henrique, que lhe garantiu que não vetará o reajuste de 17,5% da tabela do Imposto de Renda.

— É um gesto político de extrema relevância que deve ter em contrapartida a disposição do Congresso de não deixar o governo sem o Orçamento.

Aécio elogiou o comportamento do PT e do PPS que, segundo ele, demonstraram disposição de aprovar o Orçamento, apesar das divergências. Já o PDT e o PCdoB foram apontados como os principais responsáveis pelo impasse.

— As posições radicais sempre foram do PDT e do PCdoB. Percebi com muita clareza no PT e no PPS uma compreensão maior com a questão Brasil.

Segundo Aécio, não há mais o que negociar. O valor do salário-mínimo, disse ele, não passará de R\$ 200. ■